**O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO COM BASE NOS MÉTODOS E NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO**

Maria Emanuela da Silva Souza

Discente do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN/CAMEAM. E-mail: [emanuelasilva007@hotmail.com](mailto:emanuelasilva007@hotmail.com)

Maria Arielly de Lima

Discente do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN/CAMEAM. E-mail: [arielly326@gmail.com](mailto:arielly326@gmail.com)

**RESUMO:** A alfabetização é um processo de grande importância por marcar o início da vida estudantil de cada criança. Hoje ser alfabetizado significa muito mais do que aprender a ler e a escrever, já que vivemos em um mundo letrado, e necessitamos viver constantemente socializando, assim ser alfabetizado é também entender e compreender aquilo que se lê e escreve. A relevância deste trabalho deve-se à possibilidade de refletir sobre o modo de se alfabetizar crianças a partir do sistema alfabético convencional e também pela possibilidade de atribuir significado ao uso do código escrito nas práticas sociais. Com base nisso o presente trabalho vem discutir sobre o processo de alfabetização com base nos métodos e na perspectiva do letramento. Sendo caracterizada como uma pesquisa bibliográfica e também de campo, a forma de se obter os dados se deu a partir de um questionário com perguntas abertas enfocando o objetivo da pesquisa. Logo, o objetivo foi alcançado, pois o estudo mostra como ocorre o processo de alfabetização com base nos métodos assim como na perspectiva do letramento a partir da visão de professoras alfabetizadoras.

Palavras-chave:Alfabetização. Letramento. Métodos.

1. **INTRODUÇÃO**

Esse trabalho foi motivado a partir do 2° período do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, na disciplina de Pesquisa Educacional, onde se iniciou um processo de investigação sobre o assunto. Também por considerarmos a alfabetização uma etapa significativa na vida do educando, o presente estudo abordará a importância do processo de alfabetização e do letramento.

A relevância deste trabalho deve-se à possibilidade de refletir sobre o modo de se alfabetizar crianças a partir do sistema alfabético convencional e também pela possibilidade de atribuir significado ao uso do código escrito nas práticas sociais. Dessa maneira, o objetivo visa discutir sobre o processo de alfabetização com base nos métodos e na perspectiva do letramento.

Essa pesquisa possui caráter bibliográfico, onde foram utilizados conceitos a partir dos seguintes postulados teóricos: Piaget (1978), Vigotsky (1994), Ferreiro (1985; 2000), Teberosky (1985), Soares (1998; 2004; 2012), Colello (2010), Carvalho (2010) dentre outros igualmente relevantes para a reflexão da problemática. Também é caracterizada como pesquisa de campo, pois houve a necessidade de ir a campo para melhor conhecer a visão de professores alfabetizadores sobre alfabetização e o letramento, na instituição que foi denominada de Escola Caminhos da Esperança, situada na cidade de Coronel João Pessoa/RN.

Para a construção dos dados foram selecionadas duas professoras que trabalham com a alfabetização, ambas graduadas em Pedagogia as quais foram denominadas de P1 e P2 respectivamente, atuando no período vespertino da referente escola em questão, e com 15 alunos em cada sala. A estas foi aplicado um questionário com nove perguntas abertas, que dizem respeito ao processo de alfabetização e os métodos de ensino e sobre o processo de alfabetizar letrando.

Para categorização dos resultados foi utilizada da metodologia de análise de conteúdo, a qual interpreta e descreve toda a classe de conteúdo dos mais variados textos e documentos, a partir disso houve a análise das respostas obtidas para construção de classificações como base para categorização na discussão dos resultados.

. O trabalho ficou dividido em três tópicos, no primeiro “O processo de alfabetização com base nos métodos” será discutido um pouco sobre o conceito de alfabetização e quais são os métodos de ensino. O segundo tópico denominado “Alfabetização na perspectiva do letramento” aborda a relação existente entre alfabetizar e letrar e como ocorre esse processo. E por último “Como as professoras veem o processo de alfabetização: dos métodos à perspectiva do letramento”neste analisamos e discutimos as respostas obtidas a partir do questionário sobre alfabetizar desde os métodos ao processo de letramento.

Por fim, podemos definir a natureza dessa pesquisa como qualitativa, pois segundo Fonseca (2002) pesquisas dessa natureza centra-se em realidades que promovam um debate e uma construção social, por isso espera-se que este trabalho venha mostrar a importância da alfabetização nos primeiros anos da vida escolar das crianças, e como é visto esse processo com base nos métodos e no letramento pelos professores alfabetizadores.

1. **PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO COM BASE NOS MÉTODOS**

A alfabetização é um processo de grande importância por marcar o início da vida estudantil de cada criança e consiste na base para todos os conhecimentos futuros. Sendo então uma etapa muito significativa na vida dos educandos é preciso entender como a criança aprende e qual o papel do professor nesse processo. Nesse sentido, de acordo com Soares (2012, p. 16) alfabetização “[...] é um processo de representação de fonemas em grafemas, e vice-versa, mas é também um processo de compreensão de significados por meio do código escrito. [...]”.

Sabendo disso, ser alfabetizado significa muito mais do que aprender a ler e a escrever, já que vivemos em um mundo letrado, e necessitamos viver constantemente socializando, por isso é importante também entender e compreender aquilo que se lê e escreve. Desse modo, alfabetizar não é somente ensinar letras e sílabas, mas possibilitar à criança a capacidade de construir, compreender, interpretar e produzir algo a partir da aquisição da leitura e da escrita.

O professor então precisa entender o processo de construção pessoal do aluno, se situando no lugar da criança para compreender como e porque ela pensa e faz a sua escrita de tal maneira. É nesse processo de interação que o professor assume o papel de mediador entre a criança e o texto. Como afirma Emilia Ferreiro:

O professor não pode, então, se tornar um prisioneiro de suas próprias convicções; as de um adulto já alfabetizado. Para ser eficaz deverá adaptar seu ponto de vista ao da criança. Uma tarefa que não é nada fácil (FERREIRO, 2000, p. 61).

Sua mediação é exercida através de uma prática pedagógica construída de acordo com cada momento do processo, em cada circunstância específica em que ele ocorre, de acordo com a história pessoal de cada criança e os níveis de aprendizagem. Ele precisa conhecer as teorias e estabelecer constante intercâmbio entre conhecimento teórico e prática pedagógica uma vez que suas funções implicam em saber planejar e programar situações de aprendizagem que permitam a criança se apropriar do sistema alfabético e suas convenções.

É importante ressaltar ainda nesse estudo a trajetória dos métodos de ensino e as mudanças ocorridas ao longo da história da alfabetização no Brasil, as quais proporcionaram a busca por um método eficiente e hegemônico para se alfabetizar. De acordo com Mortatti (2006) houve uma disputa a qual ficou conhecida como a *querela dos métodos*, onde se pretendia que um determinado método pudesse se sobrepor ao outro, na incessante busca de justificar o fracasso escolar e o desafio enfrentado pela criança. Como afirma Ferreiro e Teberosky:

A preocupação dos educadores tem-se voltado para a busca do melhor ou do mais eficaz dos métodos, levando a uma polêmica entre dois tipos fundamentais; método sintético e método analítico (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985, p.18).

O primeiro grupo, o dos métodos sintéticos, é caracterizado por partir das unidades menores da língua para as unidades maiores, ou seja, inicialmente se estuda as letras, os fonemas ou sílabas para depois passar para a compreensão da leitura e da escrita. Esse grupo é subdividido em: método alfabético ou de soletração, fônico e o silábico.

O método alfabético ou de soletração tem a letra como unidade a ser estudada, de acordo com Carvalho (2010, p. 22), “[...] o nome das letras é associado à forma visual, as sílabas são aprendidas de cor e com elas se formam palavras isoladas. [...]”. Ou seja, nesse método realiza-se a combinação entre grafemas e fonemas. No método fônico tem o fonema como unidade a ser estudada, para isso há a relação entre letra e som, que depois formam sílabas e palavras. Já o método silábico tem a sílaba como unidade a ser estudada, e geralmente se ensina as famílias silábicas para depois formar às palavras.

O segundo grupo por sua vez, o dos métodos analíticos, é caracterizado por partir das unidades maiores da língua para as unidades menores, ou seja, parte das palavras, frases e pequenos textos. Esse grupo é subdividido entre: método global de palavração, de sentenciação e contos. O método da palavração, como o próprio nome remete se estuda a palavra para depois as sílabas e as letras. No método de sentenciação, tem a sentença como unidade de análise, ou seja, prioriza o estudo da frase para depois relacionar com as palavras e sílabas. No último, o método global de contos as unidades de análises são os maiores, sendo estes os textos e frases, para depois chegar às palavras e sílabas.

Ambos os métodos de alfabetização têm como características a técnica de memorização, que segue sempre uma sequência lógica a qual desconsidera as necessidades reais de cada criança e por essa razão desconsidera-a enquanto ser ativo na construção do conhecimento, suas capacidades cognitivas e de compreensão. Há um passo a passo de como se deve alfabetizar partindo desde um método a outro, de forma muito simplificada e restrita, onde não promove a aprendizagem de maneira completa para o educando.

Foi somente a partir da década de 1980, com as descobertas de Emília Ferreiro sobre a psicogênese da língua escrita, que houve uma mudança na concepção do processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Mesmo assim as escolas, principalmente da rede pública insistiram em se apropriarem de métodos tradicionais sem ao menos modificar sua prática.

Desse modo surgem os desafios enfrentados por professores alfabetizadores, os quais tendem a seguir a cultura pedagógica presente nas instituições de ensino, que muitas vezes não possibilita um ensino diferenciado, enfocando sempre o método tradicional. No entanto o professor alfabetizador não pode ser considerado apenas um mero aplicador de métodos, mas espera-se que o mesmo faça uso de todos sem a necessidade de uma sequência e de se trabalhar individualmente como num passo a passo de uma receita.

É a partir disso que os estudiosos começaram na busca da utilização dos métodos de ensino de uma maneira inovadora, que não seguisse mais uma “receita” de como se alfabetizar, mas que proporcionasse aos sujeitos uma aprendizagem e respectivamente uma atribuição dos significados nas práticas sociais em que estão inseridas.

1. **O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO**

Dessa forma surge a necessidade de atribuir significado aquilo que se escreve e que se lê, promovendo significados ao código escrito e o seu uso nas práticas sociais. Eis então o conceito de letramento, que por sua vez amplia a visão de alfabetização, chamando a atenção não apenas para o domínio da prática de codificação e decodificação, mas também para o uso dessas habilidades em práticas sociais em que será necessário. Segundo Magda Soares (1998) letramento é o resultado da ação de ensinar e apreender as práticas sociais de leitura e escrita. Assim, letrar é inserir a criança no contexto social e cultural possibilitando uma melhor compreensão da língua escrita e suas utilidades na sociedade.

Alfabetização e letramento são, portanto processos diferentes, com especificidades próprias quando se leva em consideração a aprendizagem da leitura e da escrita, mas são complementares e inseparáveis. Houve até um tempo em que se acreditava que ambos os processos eram sinônimos no sentido em que a alfabetização perdia suas especificidades priorizando apenas a compreensão e uso da língua nas práticas sociais.

No entanto, de acordo com Magda Soares (2004), a entrada da criança ao mundo da escrita, ocorre simultaneamente por esses dois processos como descrito a seguir:

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita (SOARES, 2004, p. 14).

Reconhecendo a especificidade de cada um desses processos, é preciso combinar a alfabetização e o letramento, possibilitando aos alunos tanto a apropriação do sistema alfabético como também o domínio das práticas sociais de leitura e escrita. Surge aqui então o desafio enfrentado por professores alfabetizadores de alfabetizar dentro da perspectiva do letramento.

A construção desse conhecimento não é fácil, nem tão pouco simples, pois se trata de uma aprendizagem complexa, individual e subjetiva, mas não solitária, porque exige, ao mesmo tempo troca de informações, estímulos e motivações. Entendendo que o aluno deve participar ativamente do próprio processo de aprendizagem, mediante a experimentação, a pesquisa em grupo, o estímulo à dúvida e o desenvolvimento do raciocínio. Acontecendo assim uma prática não mais mecânica a qual se apropria da repetição e da memorização para o ensino-aprendizagem.

Com base nesse fato, é imprescindível a relação professor-aluno e aluno com aluno, para Vygotsky (1994) é importante a interação social para aprendizagem e, nesse processo de interação, a linguagem torna-se fundamental. De tal modo, o aprendizado da criança começa muito antes de ela ir à escola, uma vez que em casa e na rua ela encontra diversos tipos de linguagens e situações que necessitam do uso da língua.

Desse modo percebe-se quão grande é o desafio de alfabetizar e letrar, mas assim como é necessário ensinar o código escrito é importante mostrar suas apropriações no meio social. Para isso o professor alfabetizador deve propiciar um ensino interdisciplinar, que engloba todos os métodos sem necessariamente ter que seguir uma sequência já estabelecida. Promover atividades que despertam a curiosidade e a dúvida e permitir que haja a interação contínua entre as crianças e o professor para que o processo de alfabetização atenda as exigências de uma sociedade letrada.

1. **COMO AS PROFESSORAS VEEM O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: DOS MÉTODOS Á PERSPECTIVA DO LETRAMENTO**

Ainda hoje é perceptível a busca pelo melhor método, ou o mais eficaz de se alfabetizar. Alguns questionamentos como por onde começar a alfabetizar: “da letra ou da sílaba? da palavra ou da sentença?” fazem parte da prática docente de muitos professores alfabetizadores.

E para as professoras investigadas ainda tem muito dessa preocupação, tendo em vista que o processo de alfabetização consiste ainda em um ensino tradicional, e a respectiva instituição que estão vinculadas adota uma cultura pedagógica bastante tradicionalista que prioriza os métodos de alfabetizar. Isso implica dizer que ainda há um impasse no que diz respeito ao melhor método de alfabetização, no entanto, não existe um método que se sobressai ao outro, pois cada um contém as suas especificidades que colabora no processo de aquisição da leitura e da escrita, sendo perceptível o desenvolvimento de capacidades para que o aluno consiga compreender o código escrito e suas funções. De acordo com a fala da P2 sobre esse processo e a forma de se trabalhar:

“No processo de alfabetização a criança passa por diversas etapas com avanços e recuos até dominar o código linguístico. A importância do professor alfabetizador é adequar suas práticas de modo que venham atender as necessidades e desafios da alfabetização na grande diversidade que existe em nossas salas de aulas. Procurando assim, ensinar a ler e escrever de modos diversos para alunos diferentes”. (P2 - RESPOSTA AO QUESTIONÁRIO).

Vale ressaltar que trabalhando os métodos de forma isolada o aluno é considerado um sujeito passivo, que não pode participar e nem questionar sobre o assunto. No entanto, com as ideias construtivistas o aluno passa a ser considerado um sujeito ativo no próprio processo de aprendizagem, e dessa forma é importante que os métodos de ensino sejam trabalhados para promover a interação do aluno com o conteúdo, sendo permitida sua participação para que haja de fato uma aprendizagem significativa.

* 1. A VISÃO DAS PROFESSORAS SOBRE ALFABETIZAR LETRANDO

As respostas das professoras foram analisadas priorizando o objetivo de pesquisa, que visa discutir sobre o processo de alfabetização com base nos métodos e na perspectiva do letramento. Considerando a fala da P2 sobre a alfabetização vale destacar:

A alfabetização é uma fase muito importante no desenvolvimento da criança, visto que, ela consiste na base para todos os conhecimentos futuros. Assim, entendo que o processo de alfabetização ocorre sem dúvida, em um ambiente social, no qual seu objetivo principal é ensinar a criança a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita”. (P2 – RESPOSTA AO QUESTIONÁRIO).

Visto que o processo de alfabetização e o letramento estão interligados, e vivemos em um ambiente letrado a sociedade exige “[...] mais do que o mero domínio do código alfabético. Por isso, mais do que estar alfabetizado, importa saber o que o sujeito pode fazer com o conhecimento sobre a língua. [...]” (COLELLO, 2010, p. 85). Nesse sentido, alfabetizar e letrar apesar de ser um desafio para os professores, já é perceptível às mudanças que ocorreram nas salas de aula.

Desse modo, o papel do professor alfabetizador consiste em mediar o processo de ensino-aprendizagem, propondo desafios através de atividades planejadas com intencionalidades pedagógicas. Dessa maneira e considerando a fala da P1 sobre o professor alfabetizador:

O professor alfabetizador deve está ciente que a criança vive em um mundo letrado, chegando à escola com uma bagagem de conhecimentos que devem ser levados em conta no processo de ensino-aprendizagem, construindo a partir do que o educando já tem conhecimento, respeitando o desenvolvimento da criança. (P1 – RESPOSTA AO QUESTIONÁRIO).

Nesse processo de alfabetizar letrando, é imprescindível que o professor promova um trabalho direcionado para as práticas do letramento, elaborando assim atividades que ajudem as crianças a compreender a língua escrita e como fazer uso dela socialmente.

Com base nisso e a partir das respostas das professoras, percebe-se que ambas utilizam as mesmas metodologias de ensino dentre as atividades proporcionadas em sala de aula, as P1 e P2 relataram: “algumas das metodologias desenvolvidas são: a interpretação de textos, contação de histórias, exercícios de caligrafia, projeto maleta viajante, dramatização, e bingo de palavras ilustrado”.

É visto até aqui a preocupação e intenção dessas professoras de variarem suas aulas, ao promoverem a seus alunos atividades que estimulam a reflexão, a imaginação, a criatividade, a curiosidade e os questionamentos. O ensino, portanto não deve ser fragmentado, mas sim contextualizado e que tenha significado para o educando, possibilitando a participação destes no processo.

E para isso é importante também que os professores alfabetizadores tenham uma formação qualificada para exercer o seu trabalho a partir das exigências presentes nas salas de aulas e que atenda as especificidades de cada aluno no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Nesse sentido é fundamental que o professor alfabetizador tenha capacidade de mobilizar ações para que o ensino seja eficaz oferecendo o contato indispensável com a escrita para que as crianças sejam alfabetizadas

1. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve como objetivo discutir o processo de alfabetização com base nos métodos e na perspectiva do letramento. Assim torna-se nítido a relevância do educador inserir desde cedo no universo escolar da criança a leitura e a escrita de forma significativa, oportunizando através de suas praticas pedagógicas o acesso tanto a atividades de introdução ao sistema alfabético e suas convenções como também práticas sociais de uso da leitura e da escrita.

Nesse contexto a alfabetização busca muito mais do que apenas codificar e decodificar, ou seja, aprender a ler e escrever, já que as crianças estão situadas em um mundo letrado e precisam se comunicar e compreender através das práticas sociais e culturais da língua escrita. É importante lembrar também que as crianças já trazem consigo uma bagagem de conhecimentos ao entrarem na escola, e por isso são considerados sujeitos ativos na construção do próprio conhecimento.

Logo, o objetivo foi alcançado, pois o estudo mostra como ocorre o processo de alfabetização com base nos métodos tanto quanto a perspectiva do letramento nas práticas alfabetizadoras. Espera-se também que possa contribuir para o aprimoramento das intenções da escola no sentido de conferir maior qualidade na educação básica, superando dessa maneira algumas práticas ainda tradicionalistas e promovendo uma prática que prioriza tanto o código escrito como o seu uso socialmente.

**REFERÊNCIAS**

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar:** um diálogo entre a teoria e a prática. 7. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

COLELLO, Silvia Mattos Gasparian. **Alfabetizar e letrar:** um diálogo entre a teoria e a prática. 7. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1985.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras.** 11. ed. São Paulo, 2000.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da Pesquisa Científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. História dos Métodos de Alfabetização no Brasil. Conferência proferida durante o Seminário **Alfabetização e Letramento em debate,** promovido pelo Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação Básica do Ministério da Educação, realizado em Brasília, em 27/04/2006.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança.** São Paulo: Zaher, 1978.

**Pró-letramento: alfabetização e linguagem.** Brasília: MEC; SEB, 2007.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização e letramento.** ed. 6. São Paulo: Contexto, 2012.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização e letramento.** Caderno do Professor. ed. 12. Belo Horizonte, SEE/ MG Centro de Referência do Professor, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.